

*"Para o PAN, e ao contrário do que acontece com outras forças políticas, a localização do aeroporto tem de pesar diversos fatores que não apenas os económicos. A saúde e a segurança da população, a poluição atmosférica e o ruído, bem como os impactos nos ecossistemas e na biodiversidade são fatores críticos que têm sido descurados, colocados em segundo plano, quando deviam ser a prioridade.*

*Para o PAN, o aumento da capacidade aeroportuária tem de considerar a hipótese do Aeroporto de Beja, uma infraestrutura que já existe, que custou 33 milhões de euros e que requer apenas a construção das acessibilidades necessárias. Considerar esta alternativa é respeitarmos as promessas constantes e a coesão territorial, que é eternamente adiada coesão territorial da região e ao desenvolvimento do interior. A nível ambiental, Beja poderia também ser um caminho viável, sendo crucial a realização de um estudo de impacte ambiental.*

*O PAN é contra a expansão do Aeroporto Humberto Delgado, tendo, em 2019, apresentado uma recomendação na Assembleia Municipal de Lisboa pela fiscalização e suspensão das obras realizadas neste aeroporto. Propusemos que a Câmara Municipal de Lisboa realizasse uma consulta pública, alargada aos municípios vizinhos que também serão fortemente afetados, tendo esta medida sido rejeitada com os votos contra do PS, PSD e PCP, e com a abstenção do PEV. O PAN defende também a restrição dos voos noturnos.*

*A lei do ruído tem sido sucessivamente ignorada. A poluição sonora ultrapassa em muito o legalmente permitido, colocando severamente em risco a saúde das pessoas. O número de voos está a retomar ao do período pré-pandemia, agravando os riscos para a saúde dos lisboetas – falamos de perturbações psicológicas e fisiológicas, associadas a stress e cansaço, bem como perturbações no sono, na capacidade de concentração e hipertensão arterial. Importa referir que os aeroportos têm impactos negativos também no ambiente que se respira na cidade. Piora a qualidade do ar, aumenta os níveis de óxidos de azoto, partículas ultrafinas, monóxido de carbono e compostos orgânicos voláteis, todos poluentes.*

*O PAN defende e propõe que seja realizado um estudo de carga turística na cidade de Lisboa, medida aliás já apresentada na Assembleia Municipal, mas que o executivo de Fernando Medina nunca implementou. Defendemos também a aposta no Aeroporto de Beja e que a carga aérea em Lisboa diminua, pela saúde das pessoas e do ambiente da cidade."*